

Documentação

ORGANISMO: *DESP (Cidades)*

DATA: *2/5/2001* Pg. *C2*

CLASS: *Kampra 97*

## NARCOTRÁFICO

# Selva brasileira serve para levar droga peruana para a Colômbia

*Denúncia foi feita por cacique; superintendente da PF promete agir na área*

CHICO ARAÚJO

**B**RASÍLIA – Guerrilheiros e narcotraficantes peruanos estão usando a selva brasileira, no Acre, para levar pasta-base de cocaína até os laboratórios de refino da Colômbia. Os traficantes abriram estrada de 80 quilômetros em Marechal Thaumaturgo, na fronteira do Brasil com o Peru, para facilitar o transporte da droga. A utilização do território brasileiro foi denunciada à Polícia Federal pelo cacique Moisés Pianko, da tribo ashaninka, do Rio Anômnea, que em dezembro foi invadida por madeireiros peruanos.

A PF vai iniciar, até o fim desta semana, uma operação na região para investigar as denúncias, anunciou o superintendente Ney Ferreira de Souza. O serviço de inteligência da PF investiga denúncias de que traficantes do Peru e da Colômbia estariam recrutando seringueiros e moradores da região do Parque Nacional da Serra do Divisor (PNSD), onde fica a aldeia, para transportar drogas no meio da selva.

Segundo moradores da re-

gião, os traficantes estariam contratando seringueiros para atuarem como "mulas" (transportadores de droga) mediante pagamento em dólar, doação de alimentos e roupas. Em alguns casos, eles seriam obrigados a andar 150 quilômetros de selva, em território brasileiro, para levar a pasta de cocaína do Peru até os cartéis da Colômbia.

A PF tem informações de que os traficantes que atuam na área estão fortemente armados. Moradores relataram a policiais que eles utilizam lança-granadas, fuzis AR-15 e metralhadoras nas operações de transporte no meio da selva. O serviço reservado da PM do Acre também colheu

informações idênticas com os moradores do Parque da Serra do Divisor.

**Invasão** – Em dezembro, agentes da PF, do Exército e da Fundação

Nacional do Índio (Funai) realizaram operação para expulsar 300 madeireiros peruanos que invadiram a área indígena Campa, no Rio Anômnea. Segundo lideranças indígenas, as invasões começaram há dois anos.

Na época, a ação foi determinada pelo ministro da Justiça, José Gregori, após os índios ameaçarem reagir contra os invasores. Os índios estavam armados com comarcos, flechas e espingardas.

**T**RÁFICO  
USA  
MORADOR  
COMO 'MULA'